



Desenvolvimento pessoal e criatividade: a criação de uma coleção de vestuário como resultado de percurso criativo realizado com base no conhecimento da Ontopsicologia e da OntoArte

Vivian Dias Capun¹

Bruno Fleck da Silva²

Resumo: A presente pesquisa abrange o desenvolvimento de uma coleção de vestidos inspirada em arte do Renascimento Italiano a partir dos critérios apontados para moda pelo movimento OntoArte. As peças foram desenvolvidas na prática pela autora. Nesta monografia, apresenta-se o passo a passo por meio do qual tal coleção foi desenvolvida. Apresenta-se também o processo de autoconhecimento que foi fundamental para que a autora pude-se realizar tal iniciativa. A descoberta do próprio core business e a prática da consultoria de autenticação ontopsicológica foram fundamentais para que se chegasse ao resultado alcançado. A pesquisa é realizada por meio de metodologia teórico-prática com abordagem qualitativa. Utiliza-se o método de pesquisa ação e o método de narrativa autobiográfica. A pesquisa inclui fundamentação teórica sobre os temas criatividade, intuição, core business, OntoArte, autenticação e renascimento. Inclui ainda uma narrativa autobiográfica em texto e fotos. Como resultado, chegou-se a resolução do problema de pesquisa e a compleição dos objetivos determinados por meio da produção de vestidos e a documentação de todo o processo de desenvolvimento dos esboços que originaram tais obras.

Palavras-chave: Moda; OntoArte; Core Business; Vocação; Criatividade

Personal development and creativity: the creation of a clothing collection as a result of a creative journey based on knowledge of Ontopsychology and OntoArt

Abstract: This research covers the development of a collection of party dresses inspired by Italian Renaissance art based on the criteria pointed out for fashion by the OntoArte movement. The pieces were developed in practice by the author. In this monograph, the step by step through which such a collection was developed is presented. It also presents the process of self-knowledge that was fundamental for the author to carry out such an initiative. The discovery of her core business and the practice of ontopsychological authentication consultancy were fundamental for reaching the result achieved. The research is carried out using a theoretical-practical methodology with a qualitative

¹ Aluna do MBA Identidade Empresarial, AMF. E-mail: viviandias1205@gmail.com

² Doutorando em Filosofia, Mestre em Filosofia, Especialista em Ontopsicologia, Especialista em Filosofia e Ensino da Filosofia, graduado e licenciado em Filosofia. Professor AMF. Orientador.

approach. The action research method and autobiographical narrative were also used. The research includes theoretical foundations on the themes of creativity, intuition, core business, OntoArt, authentication. It also includes an autobiographical narrative in text and photos. As a result, the research problem was resolved and the objectives determined were completed through the production of two dresses and the documentation of the entire process of developing the sketches that originated such works.

Keywords: Fashion; OntoArt; Core Business; Vocation; Creativity

Desarrollo personal y creatividad: la creación de una colección de ropa como resultado de un camino creativo basado en el conocimiento de Ontopsicología y OntoArte

Resumen: Esta investigación abarca el desarrollo de una colección de vestidos inspirados en el arte del Renacimiento italiano a partir de los criterios señalados para la moda por el movimiento OntoArte. Las piezas fueron desarrolladas en la práctica por el autor. En esta monografía se presenta el paso a paso mediante el cual se desarrolló dicha colección. También presenta el proceso de autoconocimiento que fue fundamental para que el autor llevara a cabo tal iniciativa. El descubrimiento del propio core business y la práctica de la consultoría de autenticación ontopsiológica fueron fundamentales para llegar al resultado alcanzado. La investigación se lleva a cabo utilizando una metodología teórico-práctica con un enfoque cualitativo. Se utiliza el método de investigación acción y el método narrativo autobiográfico. La investigación incluye fundamentos teóricos sobre los temas de creatividad, intuición, core business, OntoArte, autenticación y renacimiento. También incluye una narración autobiográfica en texto y fotos. Como resultado se resolvió el problema de investigación y se alcanzaron los objetivos determinados a través de la producción de vestidos y la documentación de todo el proceso de elaboración de los bocetos que dieron origen a dichos trabajos.

Palabras clave: Moda; OntoArte; core business; Vocación; Creatividad

1 Introdução

Um percurso de descoberta pessoal da própria vocação marcou a trajetória da autora deste trabalho durante a realização do MBA Business Intuition. Tratou-se da retomada de um antigo gosto pela área da Moda e a tomada de decisão de realizar uma experiência de projeto prático neste campo como forma de desafio pessoal. Esta pesquisa foi criada com inspiração nesta passagem de vida da autora.

Portanto, por meio de uma pesquisa teórico-prática de caráter qualitativo, narra-se aqui a experiência prática vivenciada pela autora na produção de alguns modelos de vestidos. Essa experiência foi fundamentada no desenvolvimento de uma coleção com inspiração em

pressupostos do movimento OntoArte e na arte clássica. A descoberta interior que perpassou todo o desenvolvimento desta coleção, por outro lado, teve como suporte o conhecimento da ciência ontopsicológica, da formação em lideranças oferecida pela metodologia FOIL e do processo de autenticação vivenciado pela autora.

Como problema de pesquisa para este trabalho, tem-se: Em que medida a criação de um produto de vestuário resultou da passagem da intuição à ação a partir dos princípios científicos da Ontopsicologia e da visão de um homem criativo?

Para responder esse problema de pesquisa, delineiam-se os seguintes objetivos.

1.1 Objetivos

Mostrar em que medida a criação de um produto de vestuário resultou da passagem da intuição à ação a partir dos pressupostos científicos da Ontopsicologia e da visão de um homem criativo. De forma específica, foram definidos os objetivos abaixo:

- a) Discorrer sobre as noções de autenticidade, criatividade e intuição segundo a Ontopsicologia;
- b) Narrar, de modo autobiográfico, o percurso de autenticação e da criação do produto;
- c) Realizar a produção de vestidos a partir de um conceito de coleção definido pela autora;
- d) Analisar a relação entre a Ontopsicologia e o produto final desta coleção;

Na terceira parte, apresenta-se a metodologia desta pesquisa. Na quarta parte, apresentam-se os resultados obtidos a partir do projeto prático de criação de modelos inspirados no Renascimento e na OntoArte, além da narrativa autobiográfica da autora. Na quinta parte, a conclusão.

2 Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica é amparada principalmente pela literatura pertinente à área da ciência ontopsicológica. Como pilares temáticos para servirem de amparo teórico ao projeto prático desenvolvido, buscou-se uma compreensão mais aprofundada dos temas: autenticação pessoal, criação artística e criatividade, OntoArte, *core business*, e um breve traçado do significado de elegância na moda.

A ideia original para esse projeto partiu de algumas intuições que a autora teve durante as aulas do curso de MBA Business Intuition. Tendo em vista essa prerrogativa, cabe lembrar a compreensão de Meneghetti (2012) para intuição: “[...] Saber o íntimo da ação. Ver o fazer. [...] Formalização do Eu a priori em relação a. Posição de ótima funcionalidade por parte do Em Si ôntico em relação a um projeto ou evento” (p. 144). Para dar o primeiro passo no sentido de compreender como colocar em prática a intuição da autora de que a área da moda poderia ser aquela com a qual sua vocação mais se identificava, foi preciso submeter-se a um processo de autenticação por meio da consultoria ontopsicológica. Segundo Meneghetti (2012), a autenticação se dá quando “eu me ponho igual à ação que sou” (p. 29). Trata-se de “Conformar o Eu lógico-histórico à intencionalidade do Em Si ôntico. Capacidade de desenvolver-se segundo a própria intrínseca virtualidade. Elementaridade formal de executar o cumprimento da própria posição virtual como indivíduo” (p. 29).

2.1 Em busca do próprio projeto

Trata-se também de dedicar a própria energia e intencionalidade para chegar a autorrealização. “Cada individuação tem o potencial necessário para atingir a autorrealização, a qual se mede exclusivamente pela capacidade de ser feliz. O potencial se especifica ao infinito na miríade das estruturas existenciais dos seres humanos” (MENEGHETTI, 2010, p. 259).

Portanto, no traçado histórico realizado pela autora para que pudesse chegar a completar o projeto prático de que trata esta pesquisa, foi preciso uma coerência de ação e

de escolhas em relação ao vetor desejado, bem seja, a autorrealização por meio da busca da própria vocação, do core business, ainda não desenvolvida.

“O indivíduo faz a si mesmo toda vez que transfere o potencial ao fato realizado.
a) *Se as escolhas são congruas*, segundo a coordenadas potenciais individuais delineadas no habitat circunstanciado, ele descobre novamente a própria vida como epifania do ser e o potencial se incrementa sempre mais” (MENEGETTI, 2010, p. 260).

A consultoria de autenticação tem um papel fundamental na obtenção desta clareza sobre quais escolhas seguir:

“O ontopsicólogo é aquele que sabe reencontrar o Eu a priori do sujeito para além da reflexão fictícia. Ele segue o campo semântico do cliente e, lendo logicamente o verbalizado do Em Si desse, individua a ação ótima para ele ou *ação especificada*” (MENEGETTI, 2010, p. 261, grifo do autor).

Cabe lembrar que o Em Si ôntico é “a identidade do ser que se especifica na história, portanto, é uma informação” (MENEGETTI, 2010, p. 274). E o trabalho de autenticação partirá do pressuposto que: “a partir do momento em que o homem acontece como projeto, há uma história que deve cumprir e nisso deve ser conforme um projeto que não pode inventar” (p. 274). A coerência em relação a esse projeto vai gerar o bem estar, a satisfação, e a evolução desejadas pelo sujeito em processo de autenticação.

Trata-se, também, nesta busca, de entender o próprio core business, que é a “vocação, o que quer se tonar” (MENEGETTI, 2017, p. 19). Encontrá-lo é um desafio individual de cada indivíduo. “Não se pode pretender saber imediatamente qual a própria estrada, entretanto, é bom seguir com convicção – ou seja, com estudo, empenho, sacrifício, etc. – aquilo a que se aspira hoje” (p. 19). Os passos realizados no presente poderão consentir abertura de novos horizontes no futuro, quando o sujeito estiver mais próximo de compreender o próprio core business. A narrativa autobiográfica presente na parte 4 deste trabalho relata como o tema core business, quando apresentado em uma aula do MBA, foi fundamental para o despertar de consciência da autora. A partir daí, decidiu assumir para si o desejo de trabalhar no campo da moda, colocando em prática uma vocação amparada pela criatividade e pelo trabalho com arte.

Para Meneghetti (2012), a criatividade é “produzir algo do nada de si mesmo. Construir uma solução positiva não prevista pelas premissas vistas segundo a lógica corrente. Efetuar um resultado não previsto pela causalidade conhecida” (p. 68). Dado o

ponto em que a autora definiu por desenvolver o próprio projeto em um campo de trabalho no qual a criatividade é necessidade iminente, é preciso compreender também como se nutre a própria criatividade, como se coloca ela em função do sujeito. Segundo Meneghetti (2020, p. 131), cabe ao indivíduo criativo a busca pelo prazer que nutre a sua criatividade: “A criatividade nutre-se de prazer. O criativo deve prover sozinho todos instrumentos de gratificação para a sua inteligência. É tarefa do criativo saber instrumentalizar todos os paradigmas, todas as ideologias onde acontece”.

A criatividade é constituída, para Meneghetti (2018, p. 75-76), de uma tríade dialética: situação problemática, competência técnico-racional do sujeito, aplicação de um novo modo de racionalidade à situação problemática, através da competência do sujeito operador. “O sujeito que é capaz de criatividade é dotado – à parte a boa saúde – de uma intrínseca capacidade histórico racional, histórico-subjetiva, de ter mais códigos de leitura de fato” (p. 76-77). No presente trabalho, a partir da situação problemática que a autora se colocou, perseguindo a vocação para trabalho com moda, a solução se deu pelo desenvolvimento da competência técnico-racional e a aplicação de uma nova racionalidade à questão enfrentada.

A opção por trabalhar com criatividade se deu juntamente com a opção por atuar no campo da moda e fazê-lo segundo os padrões e os critérios indicados pelo movimento OntoArte. Trata-se de uma vontade de atuar num campo - a arte - que, para a Ontopsicologia, não é uma escolha e sim uma necessidade. É na OntoArte que “o Eu afirma o próprio prazer e a própria liberdade. Nesse ponto, a constante humana abandona a medida e presencia-se no interior do ser, descobrindo-se Eu sou, coração de todo existir e de todo devir” (MENEGHETTI, 2010, p. 231). Nesta busca por uma existência mais realizada, a OntoArte é um caminho que se apresenta desafiante e exige a autoformação do indivíduo.

2.2 A escolha pela OntoArte como inspiração

Segundo Meneghetti (2020), a OntoArte é “inevitável consequência da Ontopsicologia, visto que com a maturação ontopsicológica consentiu-me uma evolução do “fazer” simplesmente humano a uma introspecção de coordenadas do Ser” (p. 40). O autor também define OntoArte como “*tudo aquilo que é igual à pulsão do Em Si ôntico na sua*

tensão ao absoluto. É OntoArte qualquer signo que presencie esta tensão ao último metafísico: substancialmente, tudo o que reporta ao belo em si” (p. 41, grifo do autor). Vê-se assim que, conforme já indicado, o sujeito precisará passar por um processo de autenticação para compreender melhor os critérios indicados pela OntoArte.

Uma das primeiras indicações é de que, para qualquer campo da técnica artística, deve-se buscar uma abertura metafísica. Mas o que isso pode querer dizer? “Portanto, *a OntoArte não é uma técnica*. As técnicas são infinitas, o importante é que qualquer que seja a palavra, o sentido deve ser metafísico, porque o Em Si ôntico de cada homem é metafísico” (p. 41, grifo do autor). Busca-se o exercício do prazer estético, com resultado em efeito da funcionalidade ou sanidade e efeito estético (ou do belo).

Meneghetti também trata do caminho para compreensão do belo: “para compreender qual formalização o belo deva ter para que seja funcional de estética ao fruidor, é necessário que o indivíduo, no interior de si mesmo, seja uma espécie de exato diapasão estético” (MENEGHETTI, 2021, p. 125, grifo do autor). A integração da busca pela estética com o Em Si ôntico do indivíduo se dá por esse contexto. “Portanto, *o homem que é capaz de estética total é, sem dúvida, um homem realizado em relação ao próprio Em Si ôntico*” (2021, 129, grifo do autor). O homem que encontra a realização se torna, portanto, conhecedor do caminho ao belo, critério harmônico para a melodia da vida.

2.2.1 A escolha pela OntoArte como inspiração

Para Meneghetti (2020), “*qualquer objeto que se compre ou que se use deve ter uma dinâmica autogenética em função do fruidor*” (p. 56, grifo do autor). Assim sendo: “os sapatos devem lançar as pernas, a roupa não deve ter somente uma função para cobrir-se, mas deve ser ocasião para contribuir para uma nova criatividade no modo de colocar-se na existência” (p. 56). Partindo desse pressuposto, se tem já uma premissa que escapa a possibilidade colocada pelo mercado da moda globalizado em que o anti-estético pode ser também considerado arte, de que como ato de protesto alguém pode permitir-se venerar, no vestir-se, o feio. A OntoArte na moda implica em “natural “espaço-luz” que a pessoa gere [...]. Por isso, ao espelhar a elegância, a congruidade de um desenho, de uma cor, exalta a

solaridade de um espaço gerido por uma individuação que sabe ser-lhe a forma otimal” (p. 347).

Cabe discutir aqui o que seria a elegância. Para Pascolato (2019), “tudo o que você pode ser tirado de você, menos uma coisa – a liberdade de escolher como vai reagir a uma situação. É o que determina a elegância de uma vida, qual nossa atitude e estado mental. Como nos relacionamos com a realidade” (p. 7). Portanto, a autora coaduna com a visão de que a elegância não compete exatamente à roupa do indivíduo, mas sim, a tudo que ele é e que a roupa ressaltará.

2.2.1 Vestir-se para mulheres

Especificamente, o projeto destina-se à moda feminina, com mais atenção à criação de vestidos. Neste sentido, cabe ressaltar a importância do bem vestir para mulheres. Segundo Meneghetti (2013): “cada mulher deve vestir-se de modo adequado a sua personalidade e a sua estética, sobretudo em momentos de grande importância de estudo, de relações, de sociabilidade etc” (p. 286). Neste sentido, as criações desenhadas para este projeto visam ser de ajuda para mulheres que desejam mostrar o melhor de si mesmas, tendo essa escolha reforçada pelo vestido que escolhem.

Segundo Pascolato (2019), trata-se de uma escolha por ter-se consciência e autonomia sobre a imagem que se quer passar (p. 11):

Mesmo que você não queira, sua imagem projeta. Ainda que discorde, relute, acredite que o seu “eu interior” esteja bem guardado; suas emoções, ideias, conceitos sobre si mesma e o mundo ao redor se manifestam de forma visível aos olhos. As aparências não enganam.

Entre as tantas opções de temas que poderiam inspirar a criação dos vestidos que foram confeccionados para esse projeto, uma intuição específica levou a autora a optar por retirar de uma famosa obra de pintura da época do Renascimento Italiano o tema chave de sua coleção.

2.3 Uma pesquisa sobre a arte do Renascimento

Para Letts, em meados do século XV, na Itália Central, duas direções foram tomadas pelo Renascimento. “Uma, seguiu a arte mais criativa e experimental dos florentinos: Brunelleschi, Masaccio e Donatello; a outra, a arte de Piero della Francesca, da qual promanaria a escola úmbria, a arte serena de Perugino e a arte perfeita de Rafael” (p. 55). Em comum, no entanto, eles tinham uma arte que observava as regras da natureza e era inspirada pela arte clássica. Seu trabalho era baseado em admiração pelo homem e pela natureza.

Meneghetti (2020), lembra que artistas como Michelangelo, Rafael e Leonardo precisavam também levar em conta os critérios daqueles para os quais trabalhavam, dos mecenas que financiavam suas obras: “não faziam arte pura visto que deviam executar os mandatos lógicos impostos pela ordem imperante” (p. 48). Sendo assim, ao se desfrutar destas obras, é preciso lembrar que eram criadas de acordo com o desejo de quem as comissionava, incluindo o caráter de teologia. Na parte 4 deste trabalho, se abordará com mais profundidade a obra de arte específica escolhida como inspiração, uma vez que, a escolha da mesma é descrita na narrativa autobiográfica que também compõe a parte 4 do presente trabalho.

3. Método

Utiliza-se metodologia de pesquisa do tipo teórico-aplicada com abordagem qualitativa. Segundo Collins e Stockton (2018), a abordagem qualitativa implica descrições e análises não numéricas de um tema, sendo utilizada principalmente nas ciências humanas. Relacionado às metodologias qualitativas, uma variedade de abordagens tem surgido. A pesquisa do tipo teórico-prática implica um estudo teórico que ancora uma pesquisa de cunho prático, como é o caso do presente trabalho.

O método da pesquisa ação é utilizado de modo complementar. Trata-se de um tipo de pesquisa social com base empírica, porque é feita em relação a uma ação ou com a resolução de um problema em que o pesquisador é participante desta resolução (Thiollent, 1997). “Neste tipo de pesquisa, o pesquisador assume a responsabilidade não apenas de

assistir os atores envolvidos através da geração de conhecimento, mas também de aplicação deste conhecimento” (KRAFTA, FREITAS, MARTENS, ANDRES, 2007, p. 1). As etapas da pesquisa ação podem ser assim definidas: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase de avaliação. Na presente pesquisa, os estudos preparatórios para consecução do vestido e os esboços dos mesmos definiram-se nas fases exploratória e principal. A fase de ação foi constituída pela confecção dos vestidos a fase de avaliação está descrita neste texto.

Também é utilizado o método de narrativa autobiográfica, que, segundo Santos e Garms (2014), vem sendo amplamente utilizado nos estudos das ciências sociais: “pois contribuem para o estudo da forma como os seres humanos experimentam o mundo... Em outras palavras, narrativas (auto)biográficas são úteis para avaliar a repercussão das experiências de vida e da formação nas práticas profissionais” (SANTOS, GARMS, 2014, p. 4100). As narrativas autobiográficas podem incluir os depoimentos dos protagonistas destas histórias e, também, materiais secundários, como fotografias, desenhos, recortes, etc. Esse é o caso desta pesquisa, pois utiliza-se a fala da autora e também os desenhos realizados por ela para produção dos vestidos.

4 Discussões e resultados

O processo de ação em relação ao projeto realizado fica claro na narrativa autobiográfica da autora que se segue a esta breve introdução. Nas Tabelas 1 e 2 serão apresentados também imagens que relatam o avanço da autora no desenvolvimento dos desenhos relativos a essa coleção.

Antes de se entrar nesta face mais pessoal do tema, no entanto, vale a pena apresentar a obra que inspirou a ação aqui realizada. Trata-se da Figura 1, intitulada “Escola de Atenas”, do artista renascentista italiano Rafael Sanzio.

Figura 1: A Escola de Atenas (Rafael Sanzio)



Fonte: *Wikimedia Commons* (2023)

Pintada entre os anos de 1508 a 1511, a obra está localizada na *Stanza della Segnatura*, uma sala dos aposentos privados do Papa Julius II no Vaticano. A pintura foi realizada usando a técnica do afresco e é, talvez, a mais famosa de Rafael e uma das mais famosas do Renascimento. Segundo Pulimood (2023), a obra procura retratar a justificativa do poder da igreja católica por meio da filosofia neoplatônica. A Escola de Atenas fica ao lado do afresco intitulado *Disputa*, que mostra uma visão de Deus, seus profetas e apóstolos sobre uma reunião de representantes da Igreja Católica. A Escola de Atenas, por sua vez, é uma alegoria ao conhecimento secular, ou a filosofia.

Tendo Platão e Aristóteles ao centro, cercados de filósofos em um forte cenário arquitetônico, ela mostra a continuidade histórica do pensamento platônico. O tema geral da pintura, e de toda essa sala do Vaticano, é uma síntese da celebração do pensamento mundano e do espiritual. A escolha desta obra como ponto de inspiração deste trabalho se dá, não tanto pelo ideário que embasou a sua encomenda, mas sim porque ela representa um ícone do pensamento clássico humanista. Conjuga em uma mesma obra a qualidade técnica de um dos maiores pintores do renascimento, o conhecimento profundo sobre a história do

pensamento humano e as noções de estética que foram inovadoras em seu tempo, perdurando para toda a história da pintura da humanidade.

4.1 Narrativa autobiográfica: uma jornada de autoconhecimento

Quando eu tinha 9 anos de idade, meus pais se separaram e fui morar com minha mãe e minha avó e minha avó tinha uma máquina de costura e o que eu mais gostava de brincar era de fazer roupinha para boneca. Sou a caçula, mas a única mulher, tenho dois irmãos mais velhos. Quando não estava fazendo roupinha de boneca, eu pegava os gibis e copiava e pintava. Então era a minha maior diversão. Fiquei uns dois anos e meio, com o falecimento da minha avó, venderam a máquina. Com vinte e poucos anos, quando comecei a sair, ir para festas, como não tinha muitas roupas, eu usava um vestido determinado tempo, e depois reformava ele, cortava, fazia uma saia, uma blusa, ia transformando as roupas. Tudo à mão.

Aos vinte e poucos anos, trabalhei em uma loja de roupas, como vendedora. Mas não remunerava bem. Decidi ir para uma multinacional que era um provedor de Internet. Comecei de secretária, cheguei a gerente administrativo, fui morar em Florianópolis. Comecei a trabalhar com gestão de pessoas.

Aos trinta anos, eu trabalhava no ramo do aço como vendedora. Me arrumava toda e entrava em chão de fábrica. Eu vendia, porque eu tinha comunicação, carisma, ia para dentro da fábrica aprender o que eu estava vendendo. Mas eu achava estranho porque não via beleza naquilo. Eu tinha consciência que eu não tinha o prazer real daquilo, fazia por dinheiro. Busquei saídas desta incongruência e consegui entrar na faculdade de Moda particular em Novo Hamburgo.

Por problemas pessoais, depois de um ano, acabei desistindo. Mas, para mim, aquela faculdade era como brincar. Eu ia de noite para lá para brincar. Dizia feliz para mim mesma: “vou para aula”. Essa questão da Moda sempre foi muito presente em mim. Sempre tive vontade: um dia eu tenho que trabalhar com isso. Pensei que poderia acabar trabalhando em loja, ouvi muito os outros. Sempre colocando a frente a busca pelo dinheiro e, na verdade, quando a gente o coloca na frente a gente está sempre correndo atrás dele. A consultoria de

autenticação neste ponto começou a me fazer enxergar as escolhas que eu poderia fazer em buscar da minha vocação.

Quando comecei a fazer o MBA, em uma primeira aula, o impacto primeiro foi sobre o tema *core business*. E comecei a me atinar que precisaria mudar bastante. Eu gosto de Gestão de Pessoas, mas não é o mesmo. O prazer que eu tenho agora ao lidar com a produção dos vestidos para esse trabalho é uma emoção tão viva. O trabalho que eu faço hoje, eu gosto, mas pesa. Fiquei com isso latente. E depois tivemos aula sobre OntoArte. Fomos orientados a procurar perceber um quadro. Olhei o quadro chamado *Donitá*. Ali eu vi a força da mulher, a grandeza da mulher, e até chorei de emoção. Pensava em muitas imagens de vestidos.

Em uma consultoria de autenticação, recebi a diretriz de começar a tentar mexer com esta área. Eu pensava que não seria possível, que não teria tempo. Estava fazendo também o programa de formação em OntoArte da Associação OntoArte e tivemos uma oficina prática de pintura. Ali tive a primeira experiência com aulas de pintura em tela e me dei conta que gosto muito de desenhar e pintar e não me dediquei a isso. Decidi fazer essa monografia para ter a chance de colocar o projeto de desenhar e produzir vestidos como um compromisso. Para mim, teria coerência com o que significa o MBA Business Intuition e os motivos pelo qual eu escolhi fazer. Tive que procurar fornecedores, costureiras, locais para comprar tecidos, estamparias. Por sugestão de um dos professores do MBA, pensei em inspirar a coleção de vestidos no trabalho de Rafael Sanzio.

Busquei alguns desfiles como referências que foram feitos com coleções inspiradas no Renascimento. Uma coleção da *Dolce Gabbana* me pareceu uma inspiração mais forte. Um dos vestidos desta coleção serviu como ponto de partida para a minha primeira experiência deste projeto. Procurei fazer uma releitura dele e, apesar de não ter chegado ao resultado que eu tinha imaginado, a experiência me deu a certeza de que queria me investir neste campo. Entre os quadros de Rafael, escolhi então me inspirar na Escola de Atenas. Desenhei outro vestido.

A costureira entendeu o *briefing* quase por intuição porque eu expliquei, não desenhei, e estamos ainda tentando finalizar esse. Mas ainda não chegava ao resultado desejado. Até que decidi começar a fazer aulas on-line de Desenho de Moda com o mesmo

professor que ministrou a oficina no curso de OntoArte e tentar desenhar de fato os modelos antes de encomendar a sua produção.

Enquanto melhorava a minha habilidade de desenho, em uma aula do MBA, tive a ideia de ter como padronagem de tecido para os vestidos o adorno que está nas paredes do arco da Escola de Atenas. Fiz na hora um esboço já do vestido. Levei para o professor de desenho e começamos a desenvolver essa ideia. Uma das maiores dificuldades nas aulas de desenho foi quando de fato iniciamos a fazer os croquis. Então, começamos pelo desenho de uma personagem, a manequim, e depois do modelo de roupa em uma personagem.

O modelo do vestido vem de modo muito intuitivo, a imagem vem. Depois de escolher a estampa, tinha que decidir onde colocar ela. Me veio a ideia de colocar apenas na lateral do vestido (na parte chamada “prega macho”) para ficar mais leve. A inspiração parece que veio do olhar sobre o repertório dos vestidos que já conheci. Levei os tecidos para as aulas de pintura e desenho e começamos a pensar em como colorir a padronagem e como combinar com cores de tecidos.

Um dos desafios do processo de produção foi encontrar os fornecedores. Primeiro pensei em realizar os vestidos em seda. Para tanto, procurei a equipe da *AM Stile* e peguei a indicação de um fornecedor em São Paulo. Porém, o custo não era viável. Decidi tentar casas de tecidos de alto padrão em Porto Alegre. Visitei uma das melhores da cidade e perguntei se conheciam estamparias. Sugeriram dois fornecedores. Ambos não trabalhavam com seda pura, mas sim com o tecido toque de seda, que vem do poliéster, é mais econômico e tem o toque leve que eu estava buscando. Entre os dois fornecedores, a escolha foi mais fácil. Em uma me pediram para mandar um e-mail e explicar o que desejava. A outra empresa pediu para visitar a fábrica e explicar o que desejava. Só por essa abordagem mais humana e interessada já comecei a tomar a minha decisão por usar o segundo fornecedor. Eu fiz à mão o desenho do adorno e levei para a proprietária da fábrica de tecidos que utilizou um sistema de computador para digitalizar e reproduzir a padronagem em tecido. Depois fizemos estudos de cores.

Testamos diferentes cores para chegar no tom desejado. Consegui que a fabricação do tecido fosse feita em menos do que o prazo necessário, porque tínhamos pouco tempo até a entrega do TCC. Só pelos tecidos, que mostrei para algumas amigas, já ganhei duas

clientes. Eu mesma amo vestidos. Desenho eles com base naquilo que aprendi que funciona, no que gosto. Entender da trama e da composição do vestido, escolher a costureira. Eu acho que o vestido me muda por dentro e que constrói uma imagem. Hoje já vejo que no futuro posso estruturar um *business* a partir deste projeto. Penso que meu foco, à início, estaria em vestidos para se usar no dia a dia de trabalho. E um estilo que teria uma mistura entre uma releitura clássica do moderno.

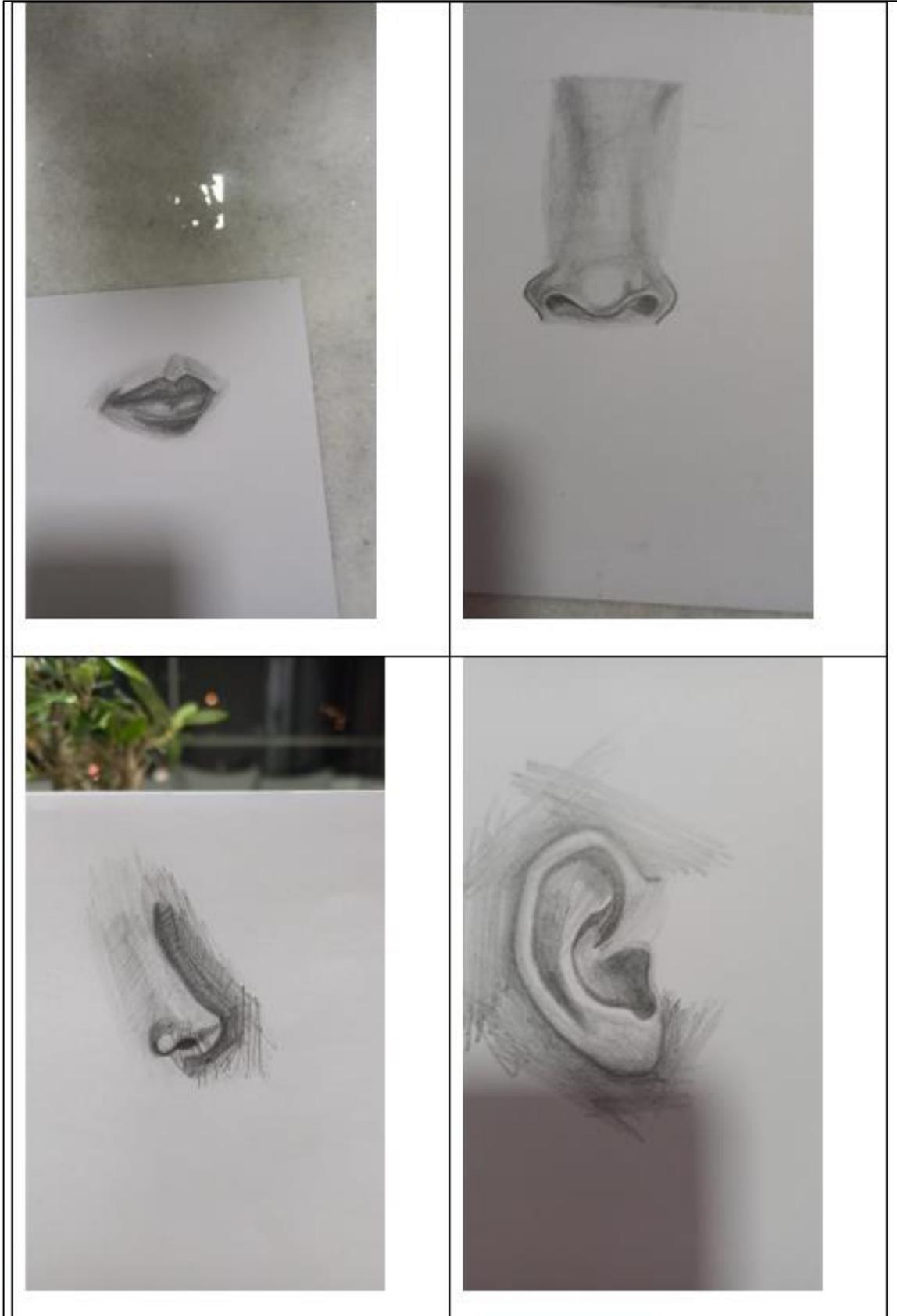
4.2 Uma narrativa contada também por meio de imagens

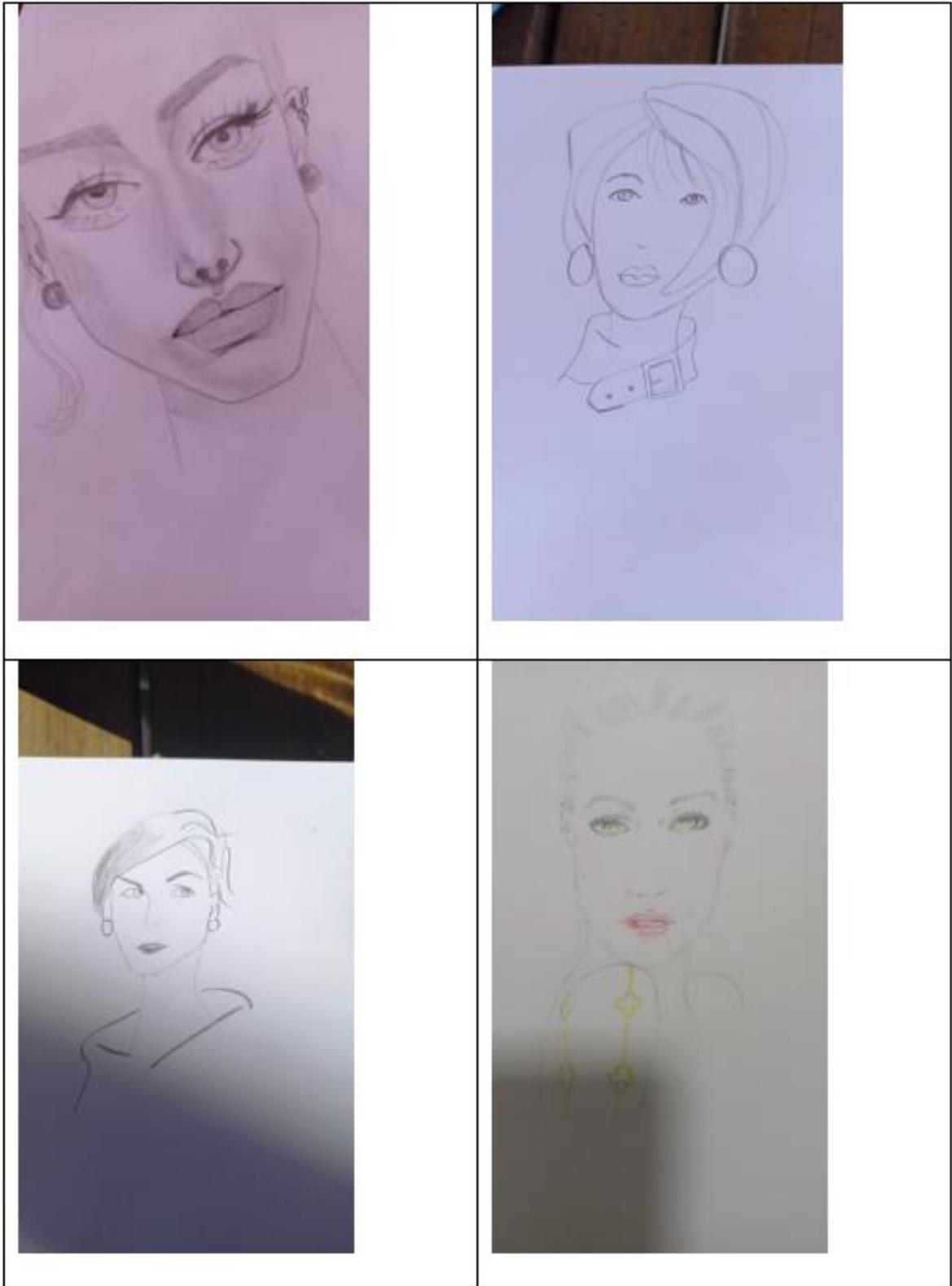
Coletou-se exemplos de todas as fases de aprendizado experimentados pela autora ao longo do processo de desenvolvimento dos desenhos que deram origem à coleção de vestidos que constitui a parte prática deste projeto. Por meio destas imagens, é possível acompanhar a evolução da artista, bem como, o método de aprendizado adotado que se assemelha àquele indicado pelo subcapítulo “Escola de Arte”, na obra “OntoArte: o Em Si da arte”, de Meneghetti (2020).

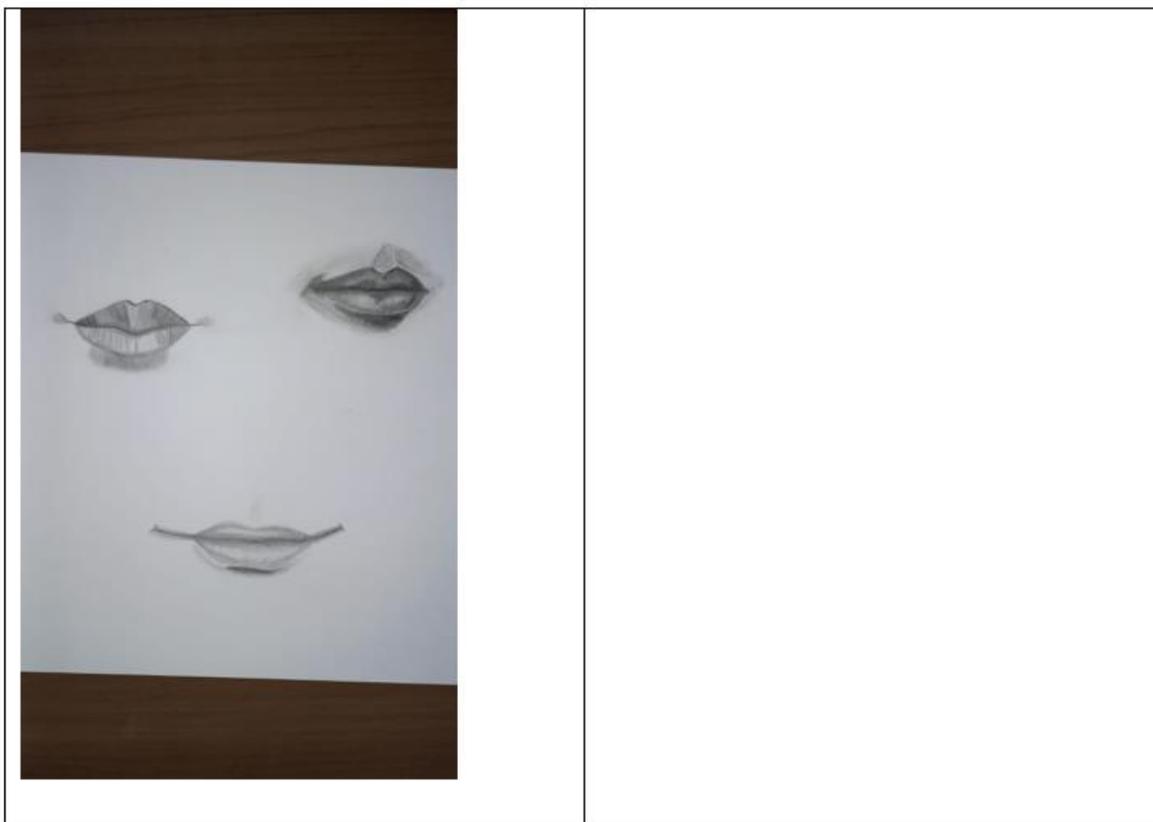
Tabela 1: o passo a passo da formação em desenho realizada pela autora











Fonte: pela autora (2023)

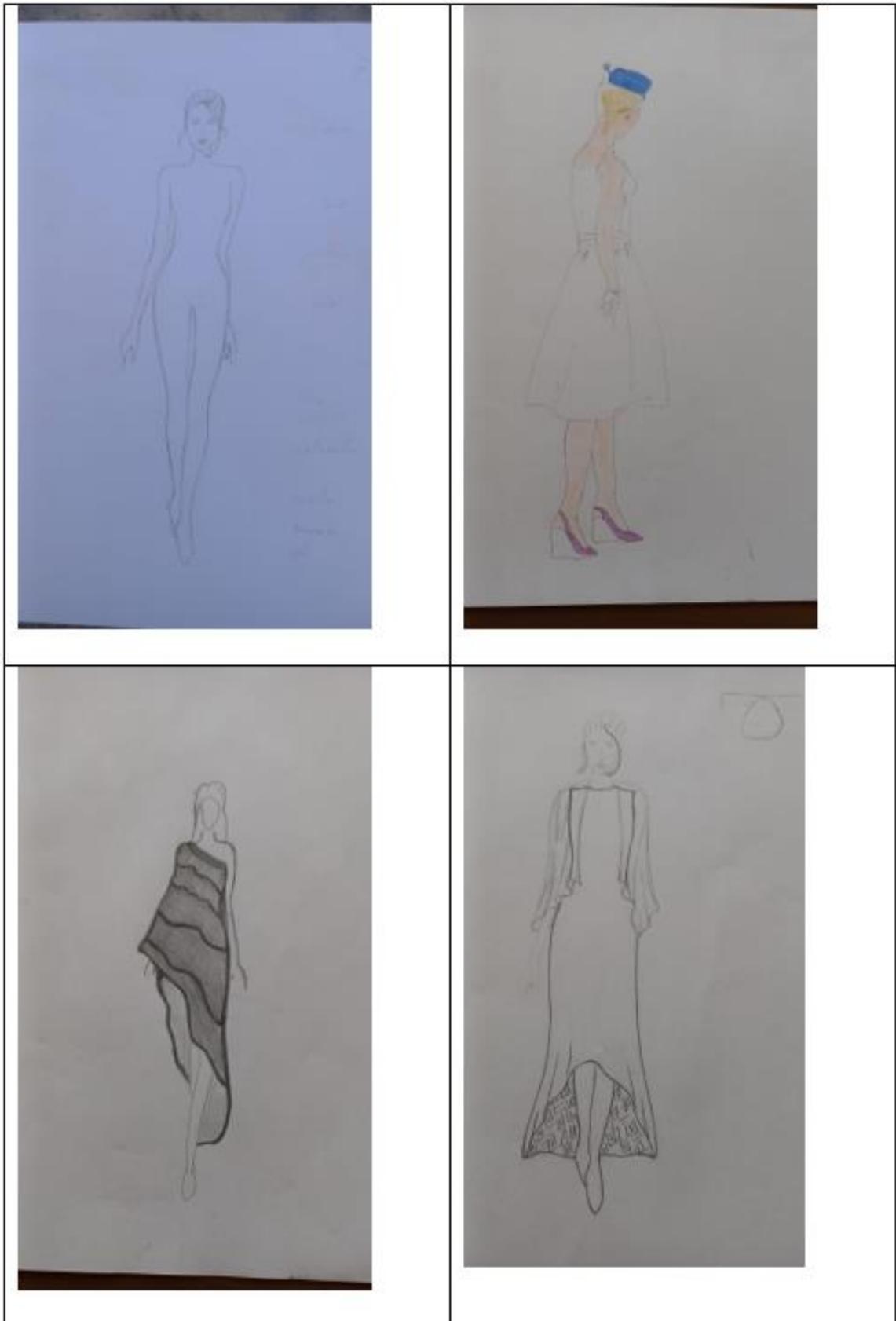
Como se pode constatar pelos desenhos, a escolha do professor desta oficina de desenho foi por indicar a produção de obras com desenhos de imitação da realidade natural até que a aluna estivesse pronta para avançar para um estilo mais pessoal de arte, ligada a sua área de interesse, bem seja, a moda. Esta opção aproxima-se a orientação dada por Meneghetti (2020): “Feito o *training*, o artista, o aquele que quer pintar ou desenhar por hobby, deve ser educado a desenhar fotograficamente a natureza. O realismo da natureza é a primeira mestra da arte” (p. 419). Cabe ressaltar que a autora também havia seguido uma outra orientação dada no capítulo “Escola de Arte”, em que o autor indica que é preciso fazer a consultoria de autenticação ontopsicológica para chegar a uma expressão feliz da própria arte. Na Tabela 2, mostra-se o momento em que a autora já estava pronta para iniciar os desenhos das próprias obras na área de interesse por ela desejada, a moda em vestidos.

Cabe lembrar que a inspiração foi o molde de desenho padrão encontrado nos arcos da arquitetura que emoldura os filósofos na obra Escola de Atenas. O primeiro desenho da Tabela 2 é justamente a anotação feita no caderno da autora no momento em que teve a

intuição de usar tal padrão na estamparia para seus vestidos durante aula do MBA *Business Intuition*.

Tabela 2: primeiros esboços dos vestidos







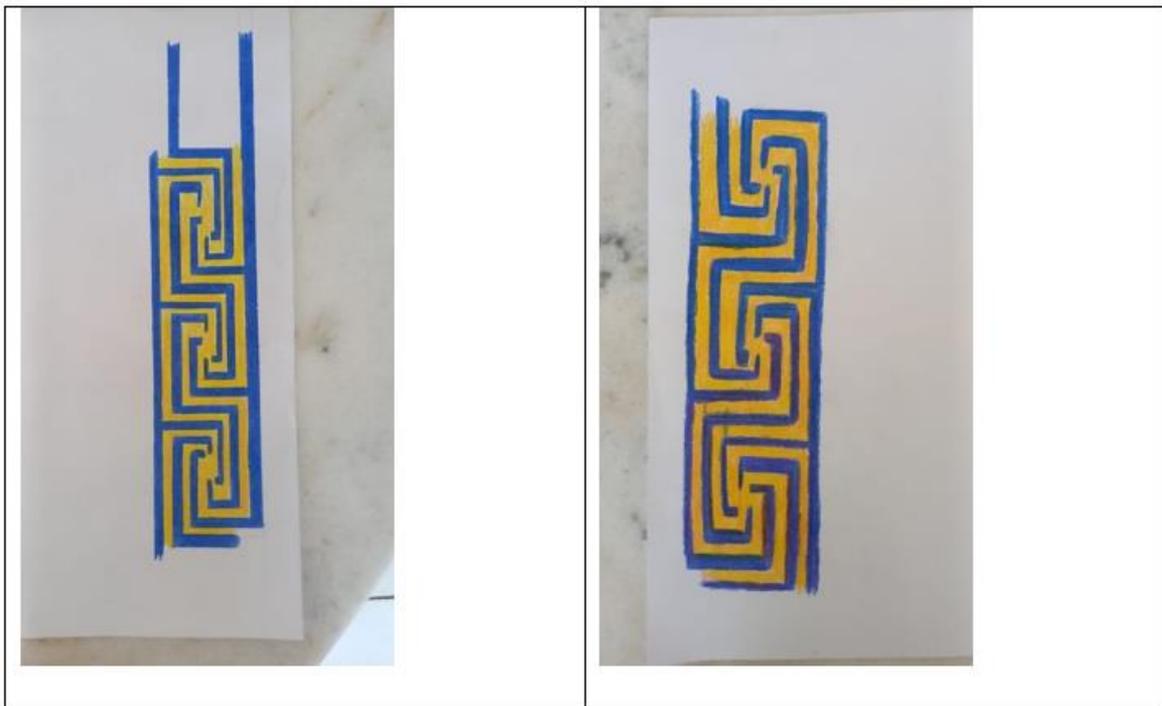


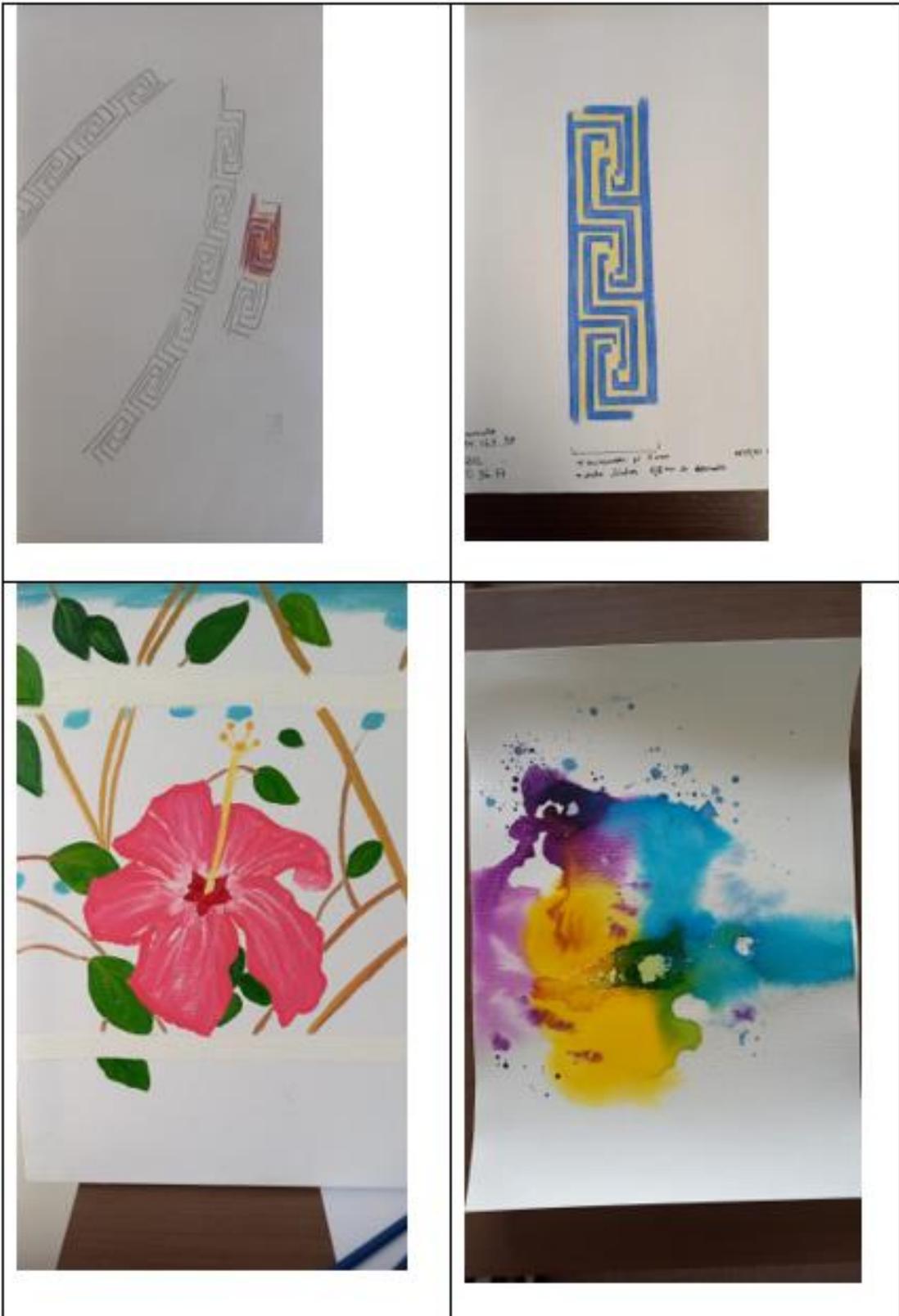
Fonte: elaborado pela autora (2023)

Conforme mostra a narrativa autobiográfica, ao longo do transcurso deste projeto, a autora deu-se conta do prazer que experimentava em realizar atividades ligadas à área da moda. Coincide com a indicação que Meneghetti (2020) dá aos criativos, sobre a importância de saberem cultivar o próprio prazer:

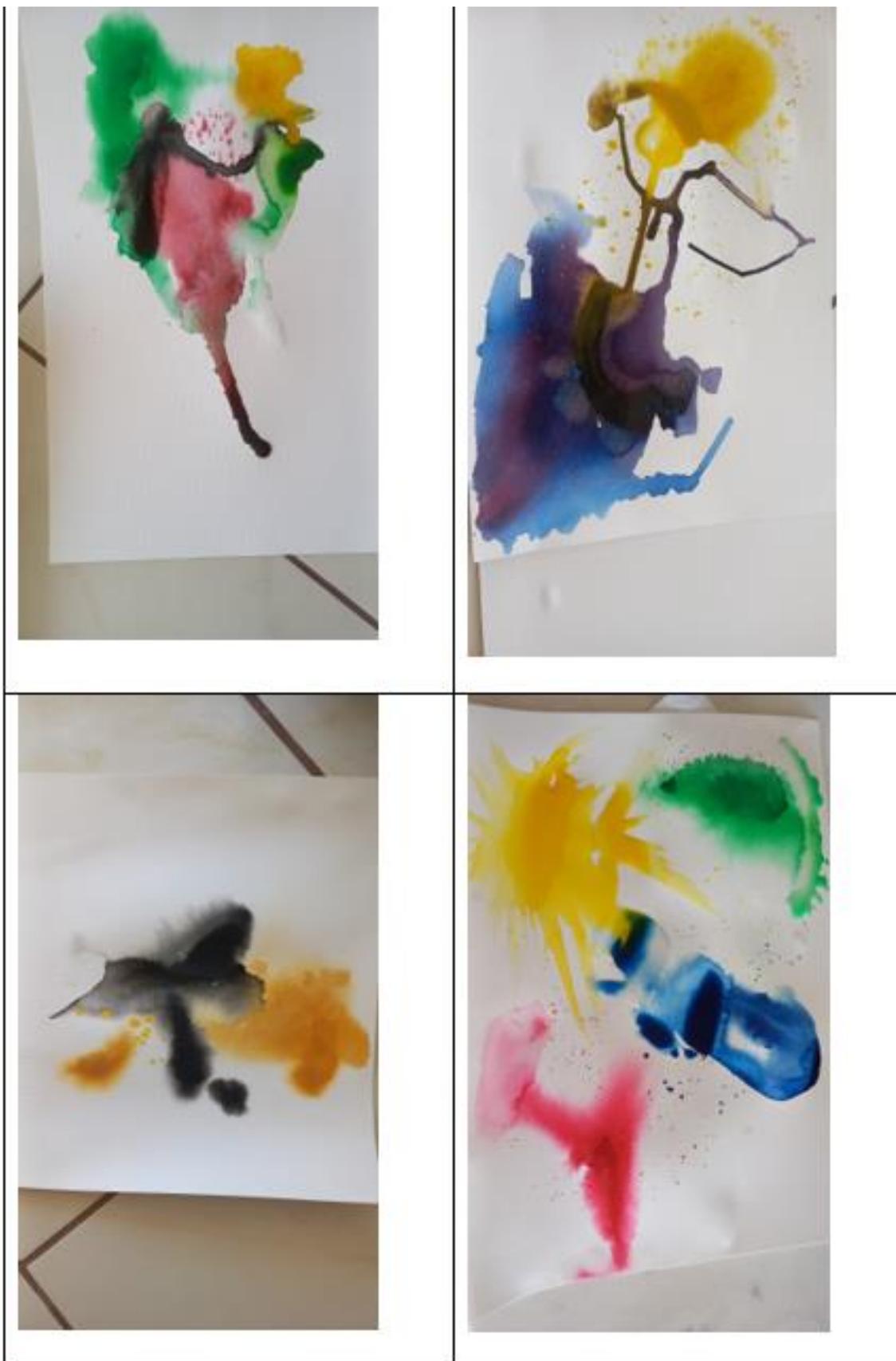
Assim sendo, na ação, a descoberta do prazer em realizar esse projeto é mais uma confirmação para a autora da aproximação com o seu próprio core business. A intuição que a levou a escolher por esse projeto, ao ser colocada em prática, permite a abertura de um novo horizonte de ação em que o prazer se desenvolve permitindo a abertura de novos horizontes de prazer. Um destes novos horizontes foi a chegada à padronagem escolhida para os tecidos dos vestidos e, em seguida, às cores que seriam utilizadas nesta padronagem. O passo a passo dos estudos que levaram a essas escolhas é mostrado na Tabela 3.

Tabela 3: estudos de cores para elaboração da estampa









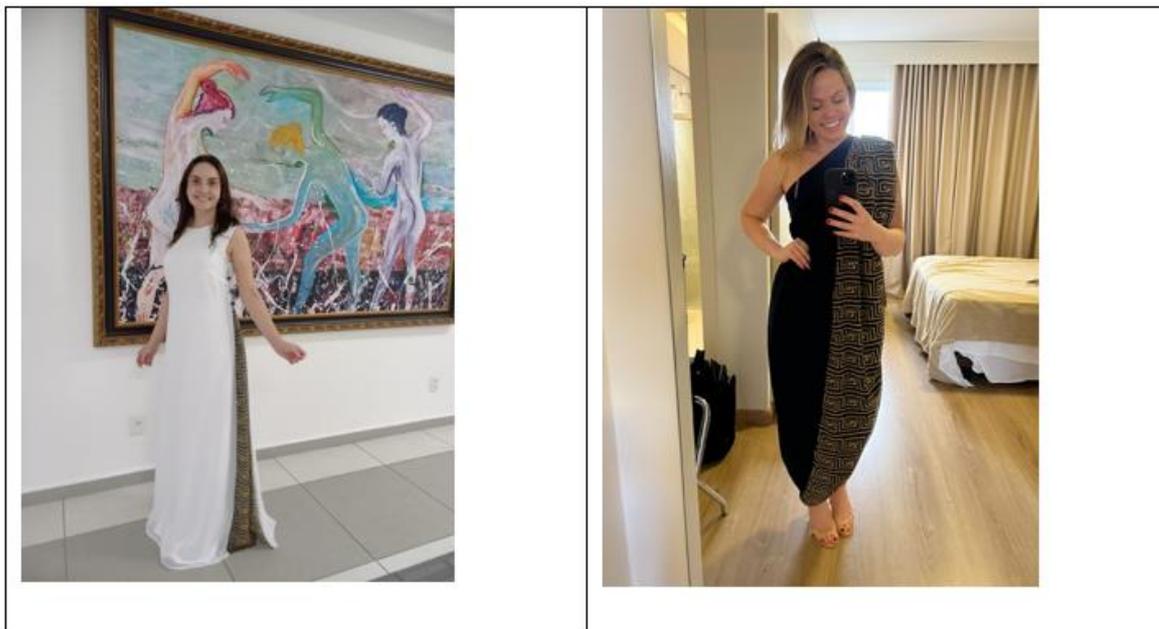
Fonte: elaborado pela autora (2023)

O colorido escolhido para preparação destes modelos é um dos desafios desta coleção e condiz com o que é indicado por Meneghetti (2020). A ideia é criar uma obra prima que realce a liderança individual do sujeito e, para tanto, é preciso um discreto conhecimento da moda de massa contemporânea, uma educação ao bom senso cromático e o estilo pessoal. No que tange as cores, “As cores têm as suas equipolências e, se não compreendidas, poderiam fazer a patologia, lembrando que o bom gosto é também um espelho que qualifica a interioridade daquela pessoa” (p. 351).

Outro aspecto desafiante da coleção era criar modelos funcionais e confortáveis. Porque não basta ser bela, mas aquela roupa tem que ser funcional ao corpo do sujeito. Por isso, escolheu-se, tecidos leves e modelagens que passam uma imagem de “flutuantes” sobre o corpo. Segundo Meneghetti (2020), a moda que se diz funcional é aquela em que “qualquer ornamento que o sujeito veste para melhorara sua posição, a sua presença” (p. 349). Ou, explicando em termos de formas: “podemos falar de boa moda quando sublinhados os dotes naturais do sujeito. A moda deve ter uma funcionalidade física e, depois, um reforço para dar uma funcionalidade também de apoio estético ao sujeito” (p. 349). Para tanto, é interessante ver na Tabela 4 os modelos prontos expostos e também eles já vestidos pelas primeiras compradoras. Nestas imagens, pode-se perceber a funcionalidade e estética dos resultados finais de todo o desenvolvimento dos vestidos.

Tabela 4: fotos que mostram o resultado final do trabalho





Fonte: elaborado pela autora (2023)

Sendo assim, busca-se a construção de vestidos que auxiliem a expressão da liderança individual para mulheres. Para Meneghetti (2020), a moda neste sentido pode se “uma assinatura da própria dignidade” (p. 351). Neste projeto, procurou-se desenhar uma moda que realçasse a dignidade do sujeito, enquanto, também, ao realizar essa coleção, a própria estilista realçou a dignidade de seu projeto de natureza.

5. Considerações finais

Após a realização do projeto prático e desta análise teórica do mesmo, percebe-se a confirmação de uma vocação profissional que a autora ainda não desenvolveu. Foi o despertar uma vocação, um passo inicial de uma jornada que está ainda começando. Conforme o MBA Business Intuition foi se desenvolvendo, mais se evidenciou, e também pelo processo de consultoria de autenticação vivenciado pela autora, que era necessário dar um passo prático no sentido de experimentar essa vocação para confirmar o que a intuição já indicava como verdade para o projeto profissional deste indivíduo.

Assim como diz a frase que se aprende ao estudar na Antonio Meneghetti Faculdade, “primeiro se faz, depois se torna”, foi preciso pôr as mãos na massa para ter a certeza de que tantas ideias, visões e sentimentos de prazer em relação a uma área profissional eram de fato indicações de um caminho que pode se tornar sólido e duradouro.

Neste trabalho, na primeira parte foi realizada a Introdução e apresentação do tema. Na segunda parte a justificativa e apresentado o referencial teórico. Na terceira parte a apresentação da metodologia. Na quarta parte a narrativa autobiográfica por meio de texto e imagens.

Agora, é preciso a esta autora desenvolver, com vontade e intelecto, a própria intuição. Trata-se de adquirir mais conhecimento técnico, realizar pesquisas de mercado, definir nicho de atuação, estruturar um negócio. É interessante observar, após essa jornada, que o caminho profissional desenvolvido pela autora até agora, com dedicação e atenção à área de gestão de pessoas, se tornará útil no crescimento e ampliação de seu projeto profissional. Conforme indica Meneghetti (2017), a descoberta do *core business* e efetiva atuação nele podem ser facilitadas por experiências profissionais anteriores bem sucedidas.

Esta pesquisa é também um primeiro passo acadêmico que pode ser ampliada no sentido de um estudo maior que pode ser feito sobre o campo da criatividade para a moda sendo amparado pelo conhecimento ontopsicológico e da OntoArte.

Referências

- COLLINS, C. S., STOCKTON, C. M. The Central Role of Theory in Qualitative Research. *International Journal of Qualitative Methods*. International Institute for Qualitative Research. University of Alberta (CANADA). 2018.
- KRAFTA, L., FREITAS, H., MARTENS, C. D. P., ANDRES, R. O método de pesquisa-ação: um estudo em uma empresa de coleta e análise de dados. In: *Revista Quanti&Quali*. 2007.
- LETTS, R. M. *Introdução à História da Arte da Universidade de Cambridge - O Renascimento*. São Paulo: Zahar, 1984.
- MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. *Feminilidade como sexo, poder, graça*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. *Antonio Meneghetti sobre... Jovens e Realidade Cotidiana*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.
- MENEGHETTI, A. *Antonio Meneghetti sobre... Criatividade e sensibilidade estética*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2018.
- MENEGHETTI, A. *OntoArte: O Em Si da Arte*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2020.
- MENEGHETTI, A. *Antonio Meneghetti sobre... A beleza como valor para o humano*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2021.
- PASCOLATO, C. *A Elegância do Agora*. São Paulo: Tordesilhas, 2019.
- PULIMOOD, S. School of Athens. Encyclopedia Britannica. 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/School-of-Athens>. Acesso em 12/02/2023.
- SANTOS, H. T.; GARMS, G. M. Z. *Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores*. In: Congresso nacional de formação de professores. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 4094-4106.